



INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Custos industriais crescem em ritmo menor no começo de 2016

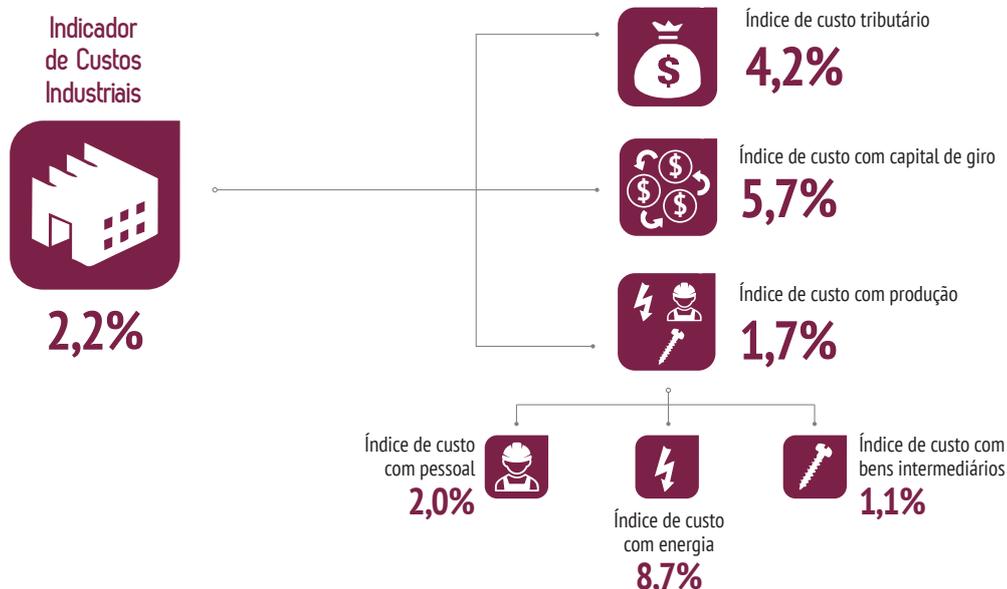
O Indicador de Custos Industriais apresentou desaceleração no ritmo de crescimento no primeiro trimestre de 2016, crescendo 2,2% em relação ao último trimestre de 2015. No último trimestre de 2015 a expansão do indicador havia sido de 3,2% em relação ao terceiro trimestre daquele ano.

A desaceleração na expansão dos custos no começo de 2016 se deve em grande parte à menor intensidade de crescimento do custo com bens intermediários, que apresentou expansão de 1,1% no trimestre.

O custo com bens intermediários cresceu abaixo da média dos custos industriais, por conta da retração no custo com intermediários importados (-1,9%). Cabe ressaltar que a redução desse último indica quebra na tendência de alta, que já ocorria há seis trimestres.

A valorização do real em relação ao dólar, verificada no fim do trimestre, contribuiu para a perda de competitividade da indústria brasileira no mercado doméstico e no mercado externo. Enquanto os custos industriais subiram 2,2%, o preço dos bens manufaturados importados em reais caiu 2,3% e o preço dos manufaturados nos Estados Unidos permaneceu constante.

Varição do 1º tri/2016 em relação ao 4º tri/2015





INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS E SEUS COMPONENTES

Custos industriais crescem 2,2% no primeiro trimestre de 2016

O Indicador de Custos Industriais apresentou alta de 2,2% no primeiro trimestre de 2016 em relação ao último trimestre do ano anterior, descontados os efeitos sazonais. O crescimento foi puxado pela alta de 8,7% nos custos com energia, de 5,7% nos custos com capital de giro e de 4,2% no custo tributário. O custo tributário recuperou no primeiro trimestre de 2016 4,1 pontos dos 4,4 pontos que havia perdido no quarto trimestre de 2015.

Indicador de Custos Industriais – Série histórica

Dessazonalizado - Base: Média de 2006 = 100



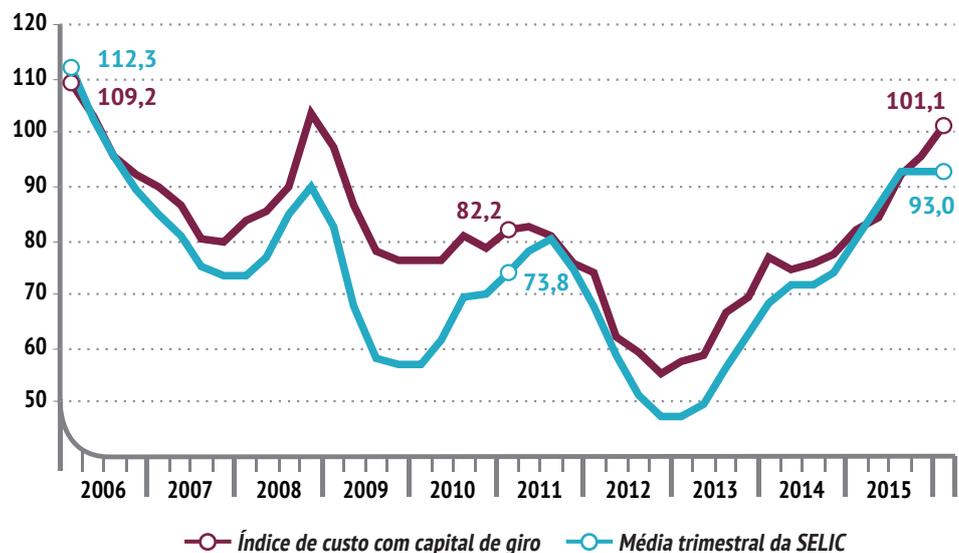
Custo com capital de giro apresenta sétimo trimestre de alta

O custo com capital de giro aumentou 5,7% no primeiro trimestre de 2016 em comparação com o quarto trimestre de 2015. O indicador apresenta crescimento persistente desde o terceiro trimestre de 2014 acompanhando as sucessivas elevações da meta da taxa básica de juros.

No entanto, a partir do terceiro trimestre de 2015, a meta da taxa básica de juros parou de crescer, mas a taxa de juros de capital de giro permaneceu em trajetória ascendente. Isso pode ser consequência da crise econômica, na medida em que a situação financeira das empresas se deteriora e aumenta o risco de inadimplência em empréstimos bancários.

Índice de custo com capital de giro e média trimestral da meta da SELIC

Número índice. Base: média de 2006=100



—○— Índice de custo com capital de giro —○— Média trimestral da SELIC

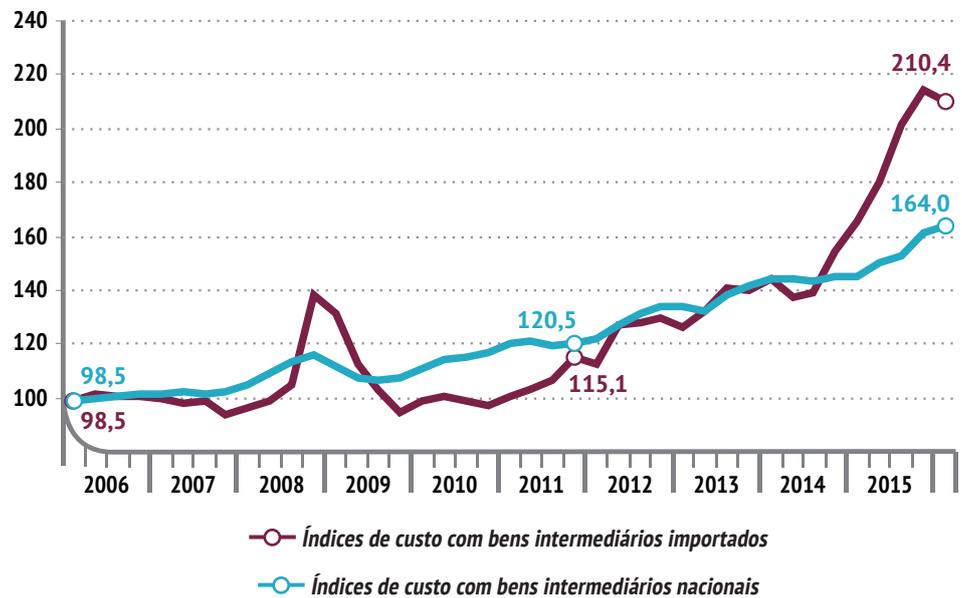
Custo com intermediários perde impulso

Em uma combinação de queda dos preços de bens intermediários importados em dólar, e de pequena valorização do real no final do primeiro trimestre, o custo com bens intermediários importados recuou 1,9% em relação ao trimestre anterior. Essa redução interrompe uma sequência de seis trimestres de crescimento, que se deve, principalmente, à desvalorização do real durante 2015.

A redução do custo com intermediários importados, em conjunto com um menor crescimento do custo com intermediários domésticos (1,7% em relação ao trimestre anterior), resulta em uma perda de ímpeto no crescimento do custo total com bens intermediários.

Índices de custo com bens intermediários nacionais e importados

Número índice. Base: média de 2006=100



LUCRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE

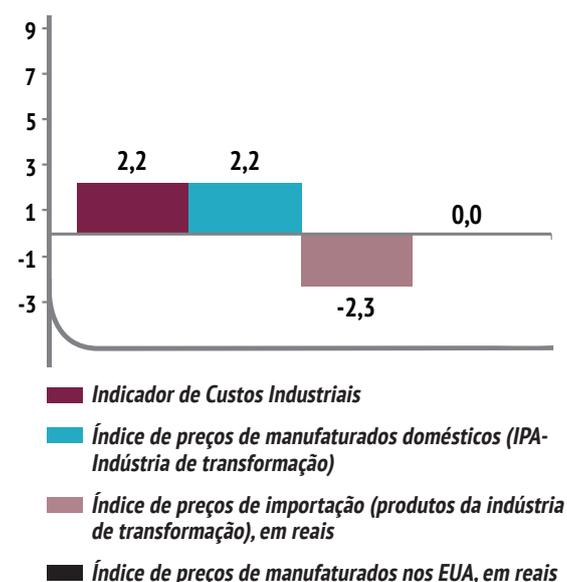
No primeiro trimestre de 2016, a indústria, em média, conseguiu repassar para os preços dos produtos o aumento de custos sofrido no trimestre, o que indica estabilidade na margem de lucro em relação ao último trimestre de 2015. Cabe ressaltar que ao longo de 2015 a margem de lucro da indústria foi pressionada, de modo que esta situação se mantém.

O aumento de 2,2% nos custos industriais frente a uma queda de 2,3% no preço dos bens intermediários importados, em reais, resultou em perda de competitividade da indústria no mercado doméstico no primeiro trimestre.

O preço dos produtos manufaturados nos Estados Unidos, em reais, adotado como proxy do preço internacional de produtos manufaturados, se manteve estável no primeiro trimestre de 2015. Dessa forma, o aumento de 2,2% dos custos industriais brasileiros no primeiro trimestre sugerem perda de competitividade das exportações industriais brasileiras.

Lucratividade e competitividade

Varição percentual do 1º tri/2016 em relação ao 4º tri/2015





Indicador de Custos Industriais e seus componentes

	1º TRI 2016/ 4º TRI 2015*	1º TRI 2016/ 1º TRI 2015**
INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS	2,2	12,3
Índice de custo com produção	1,7	14,2
Índice de custo com pessoal	2,0	9,2
Índice de custo com bens intermediários	1,1	15,2
Índice de custos com Intermediários nacionais	1,7	13,0
Índice de custo com intermediários importados	-1,9	27,1
Índice de custo com energia	8,7	24,3
Índice de custo com capital de giro	5,7	23,4
Índice de custo tributário	4,2	3,3

Fonte: CNI

Nota: * resultados livres de efeitos sazonais.

** resultados originais.

Indicador de Custos Industriais e índices de preços

	1º TRI 2016/ 4º TRI 2015*	1º TRI 2016/ 1º TRI 2015**
INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS	2,2	12,3
Índice de preços de manufaturados domésticos (IPA-Indústria de transformação)	2,2	11,1
Índice de preços de importação (produtos da indústria de transformação), em reais	-2,3	28,5
Índice de preços de manufaturados nos EUA, em reais	0,0	32,0

Fonte: CNI e FGV.

Nota: * resultados livres de efeitos sazonais.

** resultados originais.



Veja mais

Acesse a metodologia e a série histórica
dessa pesquisa em: www.cni.org.br/ici